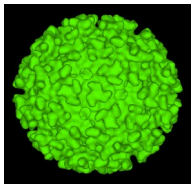
PREFEITURA DO NATAL
A NOSSA CIDADE

Boletim Entomoepidemiológico das Arboviroses

Dados referente ao período de 08/03/2020 a 14/03/2020

Volume: 13 Edição: 10
Data: 17/03/2020



Os arbovírus são encontrados em todo o mundo. Atualmente, são conhecidos em torno de quinhentos vírus, entre os quais, mais de duzentos são veiculados por mosquitos. São causadores de infecções clínicas e subclínicas, que se manifestam sob a forma de quatro síndromes: encefalites, febres benignas de curta duração, febres hemorrágicas e poliartrite acompanhada de erupção cutânea. Os quadros são de gravidade variada e podem apresentar sintomas intermediários a dois extremos.



Modelo de armadilha de oviposição utilizada para o monitoramento

Vigilância Entomológica
vigilanciaentomologica.natalrn@gmail.com

Análise de Situação de Risco em Saúde
ccznatal.dengue@gmail.com
Fone (84) 3232 - 8235/ 3232–8237

A prevenção é a melhor forma de combate as arboviroses (dengue, zika e chikungunya).

Algumas dicas de prevenção

-> Evite acúmulo de água limpa e/ou suja

-> Manter toneis e caixas-d'água fechados

-> Lixeiras fechadas

-> Não colocar lixo em terreno baldio

-> Telas em janelas

Vigilância das Arboviroses no Município de Natal

No ano de 2014, a Secretaria Municipal de Saúde através do Centro de Controle de Zoonoses adotou uma nova metodologia de trabalho para o controle da Dengue e outras Arboviroses, visando realizar um monitoramento ativo e sistematizado baseado nos indicadores entomológicos e epidemiológicos, a fim de estabelecer intervenções em tempo oportuno com maior eficácia.

Esse modelo consiste em um monitoramento entomológico semanal, com o objetivo de identificar fatores que influenciem a ocorrência de doenças veiculadas por vetores de importância médica, promovendo assim uma antecipação na identificação dos riscos de transmissão de doenças ocasionadas por eles.

O monitoramento entomológico tem como base as informações captadas nas armadilhas de oviposição (Ovitrampas), que estão distribuídas a cada 300 metros em toda extensão do município. Esses resultados são sobrepostos às informações epidemiológicas, onde ocorre a estratificação dos bairros da cidade em cenários de risco, identificando assim, as áreas com maior probabilidade para a ocorrência de surtos e a delimitando para intervenções de controle.

Os principais objetivos desse modelo são:

- Detectar oportunamente os surtos e epidemias e promover ações de controle;
- Controlar os impactos das epidemias em curso;
- Monitorar a entrada e circulação de infecções por arbovírus;

Este boletim tem o objetivo de contribuir para a difusão do atual cenário das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* no município de Natal. As informações aqui contidas foram geradas a partir de consulta aos bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação SINAN e os resultados obtidos no monitoramento entomológico.

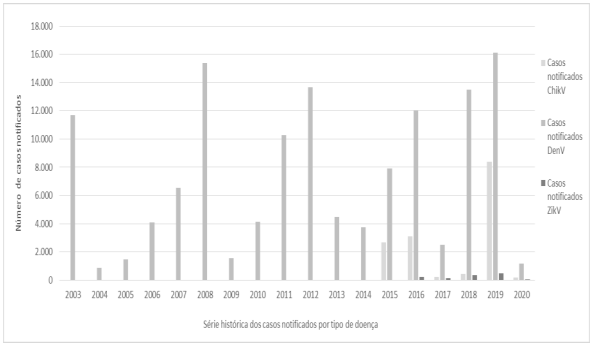


Figura 1: Distribuição dos casos notificados no período de 2003 a 2020.

Conforme observamos na série histórica de 2003 a 2020, apenas sete anos não tivemos epidemia (figura 1). Atualmente, foram notificados 1.362 casos para arboviroses, sendo 196 casos para Chikungunya, 1.151 casos para Dengue e 15 casos para Zika.

Observado o comportamento dessas arboviroses entre os casos notificados suspeitos, nota-se que na 11ª semana de 2020 houve um aumento no número de casos comparado ao mesmo período do ano de 2019 (figura 2).

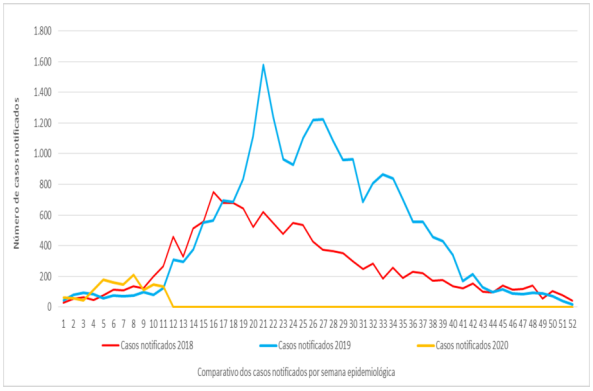
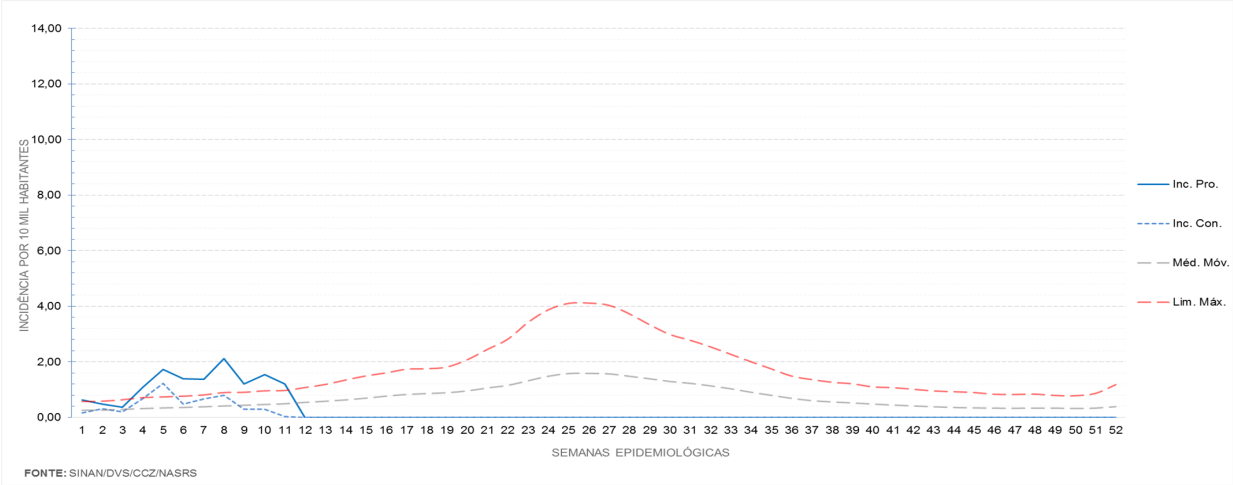


Figura 2: Diagrama comparativo dos casos notificados entre os anos de 2018 e 2020.

O diagrama abaixo representa a rotina da taxa de incidência distribuída por semana epidemiológica, considerando a série histórica até o ano de 2019. Nele temos, os valores da média móvel e o limite máximo de casos de dengue por semana. Podemos notar que em 2020, na 11ª semana houve queda na taxa de incidência confirmada.



Os Distritos Sanitários Oeste e Sul, concentram o maior número dos casos notificados, representando 56% dos casos notificados no município de Natal. Observado o comportamento das doenças através dos casos notificados, até a 11ª semana, predominam as notificações para dengue seguidas de chikungunya e zika. (figuras 4 e 5).

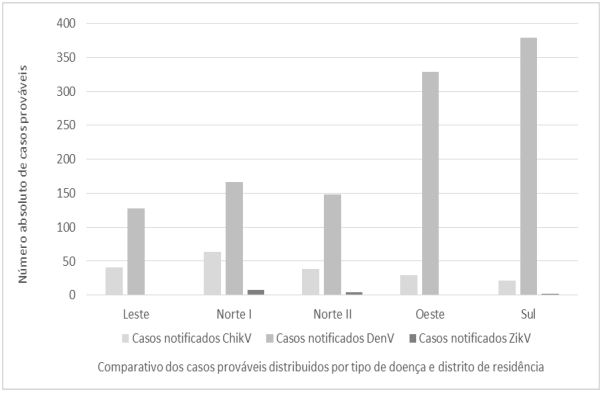


Figura 4: Distribuição dos casos notificados por tipo de doença até a 11ª semana.

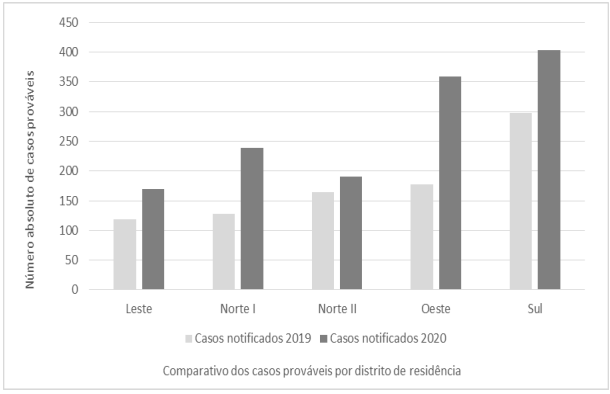


Figura 5: Distribuição dos casos notificados por distrito de residência até a 11ª semana.

Em análise aos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN, observamos que os sintomas mais relatados foram: febre seguida de mialgia e cefaleia (figura 6). A distribuição dos casos por grupo de faixa etária, podemos observar que o grupo entre 20 e 39 anos, seguido do grupo entre 10 e 19 anos (figura 7).

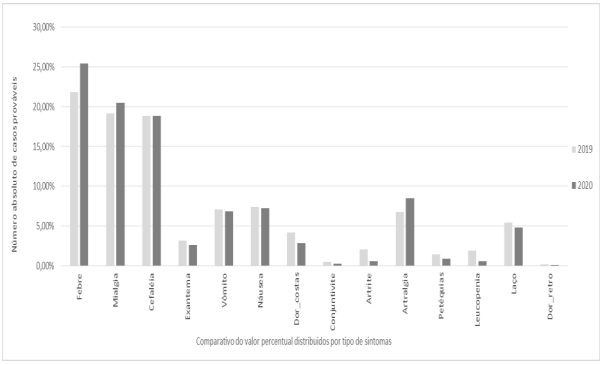


Figura 6: Distribuição dos sintomas predominantes até a 11ª semana epidemiológica.

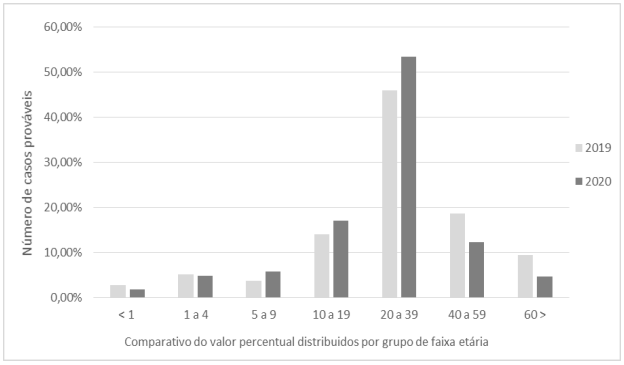


Figura 7: Distribuição por faixa etária até a 11ª semana epidemiológica.

Tabela – 1: Resumo dos casos e óbitos notificados até a 11ª semana epidemiológica.

Tabela 1 - RESUMO DAS INFORMAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS

Distrito sanitário	Bairro	Chikungunya	Dengue	Zika
		Caso notificado	Caso notificado	Caso notificado
Leste	Alecrim	8	42	1
Leste	Areia Preta	0	3	0
Leste	Barro Vermelho	3	4	0
Leste	Cidade Alta	4	10	0
Leste	Lagoa Seca	0	7	0
Leste	Mãe Luiza	7	18	0
Leste	Petrópolis	1	5	0
Leste	Praia do Meio	2	6	0
Leste	Ribeira	1	3	0
Leste	Rocas	8	24	0
Leste	Santos Reis	5	1	0
Leste	Tirol	2	5	0
	Total	**41**	**128**	**1**
Norte I	Lagoa Azul	25	73	5
Norte I	Pajuçara	33	70	2
Norte I	Redinha	6	24	1
	Total	**64**	**167**	**8**
Norte II	Igapó	8	30	0
Norte II	N. S. Apresentação	20	75	1
Norte II	Potengi	11	43	3
Norte II	Salinas	0	0	0
	Total	**39**	**148**	**4**
Oeste	Bom Pastor	3	30	0
Oeste	Cidade da Esperança	3	39	0
Oeste	Cidade Nova	4	38	0
Oeste	Dix sept Rosado	0	19	0
Oeste	Felipe Camarão	9	121	0
Oeste	Guarapes	1	16	0
Oeste	Nordeste	4	6	0
Oeste	N. S. Nazaré	1	23	0
Oeste	Quintas	5	37	0
	Total	**30**	**329**	**0**
Sul	Candelária	0	19	0
Sul	Capim Macio	1	12	0
Sul	Lagoa Nova	5	31	0
Sul	Neópolis	5	56	0
Sul	Nova Descoberta	2	20	0
Sul	Pitimbu	2	58	0
Sul	Planalto	4	136	2
Sul	Ponta Negra	3	47	0
	Total	**22**	**379**	**2**
	Natal	**196**	**1.151**	**15**

De acordo com a portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.